



INFORME SOCIOECONÔMICO

003



PLANEJAMENTO
Secretaria de Estado
do Planejamento / SEPLAN



Piauí
GOVERNO DO ESTADO

O MERCADO DE TRABALHO PIAUIENSE EM 2021

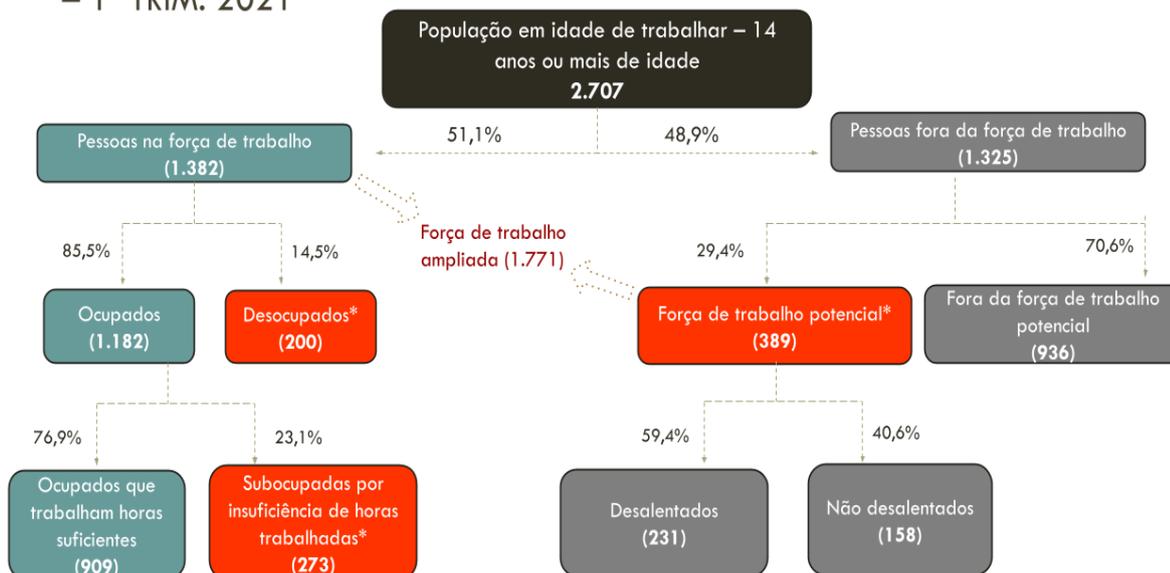
De acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua), no primeiro trimestre de 2021, entre os meses de janeiro a março, a taxa de desocupação no Piauí foi de 14,5%. Isso significa que a cada 100 pessoas que procuraram emprego durante esse período, cerca de 14,5 não encontraram, permanecendo desempregadas. Esse número foi o maior quando observa-se a série histórica, iniciada em 2012.

O resultado é uma consequência das implicações econômicas negativas provocadas pela crise da COVID-19. Apesar do recorde, a taxa de desocupação do Estado é a menor do Nordeste e ainda é 0,2 ponto percentual inferior à média nacional.



Figura 1 - Mercado de trabalho piauiense - PNAD Contínua

A DIVISÃO DO MERCADO DE TRABALHO PIAUIENSE (POR 1.000 PESSOAS)
– 1º TRIM. 2021



*Subutilização da força de trabalho = 862

Fonte: IBGE (2021). Elaboração: Superintendência CEPRO (2021).

Maiores detalhes acerca do resultado da PNAD Contínua no 1º trimestre de 2021 podem ser verificados em:

<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/multidominio/condicoes-de-vida-desigualdade-e-pobreza/17270-pnad-continua.html?=&t=o-que-e>

Estudos mais específicos referentes ao mercado de trabalho piauiense, também podem ser conferidos na página da CEPRO:

<http://www.cepro.pi.gov.br/index.php>



O mercado de trabalho formal no Piauí

Se por um lado os resultados da PNAD Contínua apresentam um aumento na taxa de desocupação, por outro os dados referentes ao mercado de trabalho formal, indicados pelo Novo Caged, evidenciam a criação de novos postos de trabalho formais em todos os meses do ano de 2021, de janeiro a abril.

Nos cinco primeiros meses do ano o número de admissões superou o de demissões no Piauí. Em janeiro, o saldo de empregos resultou no ingresso de 1.495 trabalhadores, em fevereiro de 2.572, 1.016 em março e 2.060 em abril.

Esses dados corroboram com a ideia de que o mercado informal, abrangido na pesquisa da PNAD Contínua, teve um maior impacto na redução da empregabilidade que o mercado formal, representado na pesquisa do Novo Caged.

As informações detalhadas, referentes ao mercado formal do Piauí, encontram-se no Relatório Mensal do Emprego Formal, disponibilizado pela Superintendência CEPRO na página: <http://www.cepro.pi.gov.br/caged.php>.

A atuação do governo neste cenário

Pelo acompanhamento dos dados específicos, observa-se a importância de medidas fiscais expansionistas para a redução dos efeitos negativos da crise atual na renda e na empregabilidade, principalmente das famílias mais vulneráveis. Nesse aspecto, as medidas como fomento ao crédito, ao empreendedorismo e às transferências de renda são fundamentais no curto prazo, pois propiciam o acesso aos bens básicos de consumo e à manutenção das atividades econômicas.

Dentre as várias medidas adotadas no período, a implantação de políticas de investimento público como o programa PRO Piauí, incentiva a geração de emprego e renda no Estado.

Para mais informações acerca do PRO Piauí, pode-se acessar a página:

<https://www.pi.gov.br/pro-piaui/>.